

em.com.br

Mostra em BH promove resgate de símbolos da fé

Museu Mineiro abre em 10 de maio exposição de peças sacras encontradas desde 2003 em antiquários e com colecionadores. Evento pode facilitar identificação pelas comunidades

gw - Gustavo Werneck

postado em 20/04/2013 06:00 / atualizado em 20/04/2013 07:07



Na mostra, que vai também percorrer todo o interior de Minas, serão apresentadas 180 obras do barroco mineiro, incluindo objetos litúrgicos, retábulos e ostensórios

(foto: Beto Magalhães/EM/D.A Press)

O ano de 2003 foi um marco na luta pela preservação do patrimônio cultural de Minas. Até então, raro era o dia em que os ladrões não arrombavam portas e janelas de igrejas, capelas e museus do interior do estado para saírem carregados de imagens, colunas de altares, cálices, oratórios e outros objetos de fé. Há uma década, portanto, a situação começou a mudar, com o emblemático resgate de três anjos barrocos, pertencentes ao Santuário de Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que iam a leilão numa galeria de arte no Rio de Janeiro (RJ), e centenas de outras peças encontradas em antiquários e em poder de colecionadores. Para marcar a data e permitir a identificação, pelas comunidades, do acervo sob guarda do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha-MG), Museu Mineiro e Museu da Inconfidência de Ouro Preto será aberta, no dia 10, na capital, uma grande exposição com obras apreendidas em operações policiais ou entregues de forma espontânea. A mostra no Museu Mineiro vai durar quatro meses e terá, na sequência, caráter itinerante.



Os três anjos barrocos que deixaram o santuário de Santa Luzia, na década de 1950

(foto: jair Amaral/EM/D.A Press - 9/8/04)

Segundo o superintendente de Museus e Artes Visuais da Secretaria Estadual de Cultura, Leonardo Bahia Diniz, serão apresentadas 180 peças, incluindo objetos litúrgicos, retábulos, ostensórios e imaginária barroca. “Nada foi restaurado, apenas limpo, para que os visitantes, principalmente do interior, reconheçam as imagens dos santos. O objetivo é que eles voltem para os altares de origem, em vez de ficarem na reserva técnica. O que não for identificado será incorporado ao acervo do museu”, explica Leonardo. Outras exposições, embora de menor porte, já foram feitas no Palácio das Artes, na Sala Multimeios, do EM, e no Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte.

A exposição se torna possível graças aos recursos – de medida condicionante para licenciamento ambiental de uma mineradora – repassados pelo Ministério Público de Minas Gerais, via Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico (CPPC). Segundo o coordenador do CPPC, promotor de Justiça Marcos Paulo de Souza Miranda, Minas recuperou, nos últimos 10 anos, cerca de 700 peças, embora menos de 5% do total tenha sido devolvido. “Ainda há 700 sendo procuradas”, afirma o promotor. “O grande problema é que muito pouco do acervo voltou para suas comunidades. Esperamos que as pessoas, munidas de fotos de casamento, batizado, primeira comunhão, coroação de Nossa Senhora e outras cerimônias religiosas, possam ajudar a identificar as peças em exposição”, diz Marcos Paulo. “A recuperação e proteção do acervo é um desafio permanente. Começamos este trabalho em 2003, ainda de forma pequena, mas fomos conhecendo todos os lados do problema e hoje temos uma política específica para o setor de proteção de bens culturais”, diz Marcos Paulo, lembrando que a prática de expor peças recuperadas é muito comum na Europa. “Estamos seguindo o modelo europeu, dentro do programa Igreja Segura”, revela.

Divisor de águas

A história da preservação do patrimônio cultural de Minas e busca dos bens desaparecidos há décadas tem seu divisor de águas em junho de 2003. A campanha, deflagrada em Santa Luzia, que reclamava, na Justiça, a volta dos anjos barrocos, ganhou de imediato as páginas do EM, e, na sequência, da mídia nacional. “A partir desse momento, houve um despertar forte de toda a comunidade. Minas passou a ter uma política específica para a preservação do acervo histórico, algo inédito no país, contando com a participação de instituições públicas e privadas”, afirma Marcos Paulo, certo de que outro setor que ganhou força foi o de educação patrimonial. Na época, foi formada uma força-tarefa, integrada pelas secretarias estaduais da Cultura e da Defesa Social, institutos Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha-MG) e do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), polícias Federal, Militar e Civil, ministérios públicos Federal (MPF) e de Minas Gerais (MPMG), Igreja, Associação das Cidades Históricas e outros.



Leonardo Bahia Diniz, superintendente de Museus do estado, com uma das peças (foto: Beto Magalhães/EM/D.A Press)

Numa iniciativa do MPE, foi criado um serviço de inteligência, com banco de dados, para localizar e identificar peças sumidas, enquanto a Interpol faz um rastreamento internacional. Em 2008, especialistas descobriram uma nova rota feita pelos ladrões para saquear as igrejas, que passava pela Região Centro-Oeste de Minas. Há muitas passagens importantes nessa década e, na luta para recuperar o acervo, o MP já localizou peças barrocas comercializadas via internet. Em novembro houve apreensão, por determinação judicial, da imagem de Nossa Senhora do Rosário pertencente à Capela de Nossa Senhora do Rosário do distrito de Quinta do Sumidouro, em Pedro Leopoldo, na Grande BH. A peça do século 18 foi roubada em 1º de dezembro de 1981 do templo católico e estava em poder de um colecionador paulista, que recorreu da decisão da Justiça. A ação para resgate da imagem, atualmente sob custódia do Iepha, foi ajuizada em 15 de março de 2004.

Serviço

O Museu Mineiro fica na Avenida João Pinheiro, 342, no Bairro Funcionários, na Região Centro-Sul de BH. Informações sobre a exposição: <https://www.patrimoniorecuperado.blogspot.com.br>.

Quem tiver informações sobre peças roubadas e quiser fazer denúncias, pode acionar: Ministério Público Estadual: e-mail: cppc@mp.mg.gov.br e telefone (31) 3250-4620

Iphan

Para obter ou dar informações, acessar o www.iphan.gov.br e verificar o banco de dados de peças desaparecidas. Denúncias anônimas podem ser feitas pelo telefone (21) 2262-1971 e-mail bcp-emov@iphan.gov.br, ou no próprio banco on-line

Iepha/MG

www.iepha.mg.gov.br ou pelo telefone (31) 3235-2812 ou 2813

LINHA DO TEMPO

2003– Em 25 de julho, o Estado de Minas publica reportagem sobre leilão na galeria Leone, no Rio de Janeiro. Na foto, aparecem três anjos barrocos, que teriam sido comprados por um colecionador e pertenceriam ao Santuário de Santa Luzia, na Grande BH

2003 – Em 7 de agosto, o então juiz da 2ª Vara Cível de Santa Luzia, Jair Eduardo Santana, determina que os anjos sejam excluídos do leilão e entregues ao Iepha-MG para perícia. Quatro dias depois, o juiz expede mandado de apreensão e busca para que as peças fiquem sob custódia do Iepha

2003 – Em 12 de agosto, com o mandado de busca e apreensão expedido pela juíza da 33ª Vara Cível do Rio de Janeiro, Lecília Ferreira Lemmertz, a presidente do Iepha, Vanessa Borges Brasileiro, resgata as peças na galeria Leone

2003 – Em 15 de agosto, agentes da Polícia Federal de Minas apreendem em São Paulo (SP), em antiquários e residências de receptadores, 128 peças (imagens barrocas brasileiras, do México, Peru, Colômbia e Portugal). Restauradores do Iphan iniciam a identificação das peças na sede da PF

2003 – Em 26 de agosto, Polícia Federal apreende em São Paulo (SP) dois anjos do século 18, talhados em madeira policromada, pertencente ao altar de Nossa Senhora do Rosário, de Paracatu.

2003 –Em 3 de setembro, também por decisão judicial, são apreendidas em leilão, no Rio, imagens de santos, oratórios, peanhas e baldaquinos. Entre as peças, está o Cristo dos Ultrajes, atribuído a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1738- 1814)

2006 –Em 16 de fevereiro, moradora de BH, que não se identificou, fez a devolução espontânea de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, do século 18, ao Ministério Público de Minas Gerais

2012 – Em novembro, por determinação judicial, é apreendida, em São Paulo, a imagem de Nossa Senhora do Rosário, da Capela de Nossa Senhora do Rosário, do distrito de Quinta do Sumidouro, em Pedro Leopoldo, na Grande BH. A comunidade espera há 31 anos pela volta da imagem